

Antologia de Rafael Magalhães

Apresentado por

Meu Lado Poético 



resumo

Em memórias transformaram-se momentos.

É sobre querer e não poder.

Um amor bonito e doloroso.

Senhora Dor

Suspiro teu amar

A vida em meus olhos

Em memórias transformaram-se momentos.

Em memórias transformaram-se momentos
Memórias que ao transmutadas em lembranças passageiras
A beira da tristeza se fazem felicidade.
As ruínas me visitam mais frequentemente
Momentos antes das boas se fazerem presentes.
Se esvaem discretamente
Ao se arrastarem pelos rápidos dias da vida
Porém, enquanto umas esmigalham-se
Outras se transformam pão
E essas me matam a fome.

Em estranhos transformaram-se amigos
Tais que um dia riram ao meu lado
Tais que me presentearam com doces histórias
Estranhos que um dia, da mesma água beberam
Da mesma bola chutaram
Dos mesmos sentimentos sentiram
Ao compartilhar de momentos
Que um dia transformaram-se memórias.

É sobre querer e não poder.

Como na mais bela paisagem
Sendo cego.
Como na mais linda música
Sendo surdo.
Como estar em frente a sua refeição favorita
E não poder come-la.
É como ter o mundo inteiro
Mas não te-lo pra você ?
É como sentir em cada pedaço do coração
Que de tudo tem pra dar certo
Mas que de nada se possui pra fazer acontecer.

É como querer nadar e não poder.
Com o mar a sua frente sente-se sem braços.
É como poder ter de tudo
E não ter nada.
É como sentir-se do mais impotente ser humano.
É como uma pistola carregada,
Sem ter no que disparar
Sente em si, um vazio profano.

Pergunta a Deus a lição que deveria aprender
E no maior silêncio não escuta sua resposta.
Pergunta a si mesmo o que deve ser feito
E em sua própria mente as sentenças não se encontram.

Sente-se no limbo, onde o amor não importa
Deita-se a chorar em seu próprio leito
Observando dolorosamente
Em meio as vontades e as competências que se enfrentam
Aquilo que mais ama, se indo novamente.

É algo sobre saber do amor

É algo sobre sentir e sobre amar
É sobre conhecer sua pessoa
E totalmente contra sua vontade, não pode-la beijar

É sobre louvar a lagoa e não poder se banhar
É sobre não entender o porquê,
É como ter sede e não a matar,
É saber que o amor de sua vida está diante de você
E que em sua vida, não há como ficar.

Um amor bonito e doloroso.

Em meus olhos lágrimas
Que a esta relação dediquei

Em meus braços o vazio
Já que você nos mesmos não terei

Em meu colo a dor
Que em mim entraste em hibernação

Em minhas pernas o tremor
Por saber o que aconteceria de antemão

Em meu coração espinhos
Que por ti, hão de permanecer

Em meu peito estacas
Que por ti me trazem dor

Em teus olhos luz
Que nos meus propaga sem mesmo eu perceber

Em minha mente facas
Que protegerá para sempre as lembranças de nosso amor.

Senhora Dor

E cá está novamente, invadindo meu espaço.
Pergunto-me o porquê da aparição.

Não visitas frequentemente, e chega contigo, um sentimento escasso,
Mas costumás não encontrar-me em vão.

Trazes contigo, geralmente, um ensinamento em teus braços
E com ele, uma lição

Minuciosamente escuto teus passos
E cada um deles aperta-me o coração.

Agoniza-me profundamente tua presença e teus traços
E a forma que apertas minha mão,

Distraio-me rapidamente, e a ti passo
Uma grande parte de minha atenção.

Entretanto, aprecio-te fortemente e a ti sou grato,
Torna-me forte, o que é tua função.

Sra. Dor... aproximo-me finalmente, e a ti concedo meu abraço,
És tu que mantém-me vivo e são.

(Escrito por Rafael Magalhães Ramos em 27/01/25)

Suspiro teu amar

Inspiro puro ar
Inspiro-me da terra
Suspiro ao amar
Respiro primavera

Me atiro em teu olhar
Tua vista, a mais bela
Não consigo disfarçar
Por você minha alma espera

Eu prefiro te amar
Como em romances e novelas
E a ti me entregar
Como paz em meio à guerra

Eu inspiro-me do ar
Respiro mar e terra
Suspiro teu amar
Tu és minha donzela.

A vida em meus olhos

Queria que vissem o mundo como eu O sol em meu rosto minha alma limpa Sua luz, em meus olhos a mais linda E mais ainda quando nas árvores transpareceu Queria que sentisse a vida como eu E que entendeste o que sinto E que em graças e risos Cumprisse o que prometeu Prometeste que um bom homem serias E que o bem faria aos outros Que entre dores e desgostos Ainda assim agradecerias Queria que perdoassem como eu Percebessem que se magoariam Mas não se reprimiriam Pois em mim, o ódio desapareceu Por que não amas como eu? E não sente as coisas tão profundamente E de forma bela, intensamente Diz que me ama, com meus olhos nos teus? Na beleza da vida e do que viveu Sinta cada momento e sentimento totalmente E perceba magicamente Que o mundo é todo seu.